

As Religiões e o Preconceito contra as Mulheres ante o Espiritismo

Bismael B. Moraes (*)

1. Introdução à verdade

No mundo, existe algum rei, presidente, ministro, general, chefe religioso, magistrado, parlamentar, filósofo, cientista, doutor, artista, professor, letrado ou analfabeto, em qualquer atividade terrena, que não tenha nascido do ventre da mãe e que não necessitou do seio, dos braços, dos cuidados, das lições e do amor dessa mulher? Bem falou o escritor **Plínio Salgado** ("*Vida de Jesus*", Editora Panorama, SP, 1944, p.21), quando disse que **"a mulher grávida leva um destino no ventre, um germe de personalidade, a misteriosa geometria imanente de um corpo, de uma fisionomia, de um modo de ser; a centelha de um espírito; a semente de um fato social, que se pode chamar, um dia: revolução, revelação, gênio do Bem ou gênio do Mal."**

No **Espiritismo**, descobrimos e vivemos a chamada **Terceira Revelação**, com lições de fé raciocinada, trazidas pelos próprios Espíritos Mentores, e não por qualquer homem, e codificadas pelo pedagogo **Hippolyte-Léon Denizard Rivail**, com o pseudônimo de **ALLAN KARDEC**, missionário do bem, estudioso e observador, incumbido pelo Plano Espiritual Superior de organizar os ensinamentos dessa Doutrina maravilhosa, que se concretizou aos 18 de abril de 1857, com o lançamento de "**O Livro dos Espíritos**".

Há um adágio popular que diz: "**O uso do cachimbo deixa a boca torta**". A inteligência constitui a individualidade moral do ser humano; é faculdade especial, para certos seres orgânicos; com o pensamento, traz consciência e vontade. Os costumes se enraízam e, se não forem bons, deformam as pessoas, transformando-se num vício abominável chamado **preconceito!** Parece ser isso que tem ocorrido à imensa maioria dos homens em relação às mulheres, ao longo dos séculos. Mas a **Doutrina da fé raciocinada**, o **Espiritismo**, que ensina o discernimento, o raciocínio, a ponderação, pede que cada um olhe para dentro de si mesmo. É essencial que o homem, que nem existiria sem a mulher, e que tem mãe, esposa, filha, neta, irmã, namorada, amiga, se conscientize desses argumentos. Deve, seguindo a lição do Cristo, "**conhecer a verdade, para se libertar**".

O **Espiritismo** pede raciocínio; quem tenha esse conhecimento não deve apenas decorar e repetir frases de efeito, mas ponderar sobre elas e, munido da moral espírita-cristã, exercitar o bem. "**Conhece a verdade e a verdade te libertará**" – Essas foram palavras atribuídas ao **Cristo**, modelo de conduta, doação e de amor incondicional para todos os seres humanos, como registram os **Evangelhos**. Por sua vez, o filósofo **René Descartes** ensinou: "**A regra do conhecimento é pensar com clareza; só o que é claramente compreendido é verdade**".

Se você conhece todas as filosofias, todas as ciências, todas as religiões, todas as línguas e todas as artes, mas não conhece a si mesmo, nem sabe como separar os próprios defeitos e virtudes, buscando diminuir os primeiros e acercar-se das segundas, não poderá ainda ser chamado de um ser humano inteligente! Inteligente é a pessoa que está sempre em busca da verdade, porque sabe da sua insignificância e de sua pequenez moral e intelectual! Não se apresenta ética a pregação do bem, sem o seu exercício.

2. Homens sinceros e homens interesseiros

E quando falamos de religiões, doutrinas, filosofias, seitas, credos diversos e todos os sincretismos, não devemos nos esquecer de que, por tradição, costume, fé dogmática, credence ou superstição, não raramente, elas são estruturadas, hierarquizadas e dirigidas por homens, alguns sinceros e bondosos, mas muitos interesseiros e ávidos por poder. Há inúmeros títulos com que se denominam esses homens: aiatolá, babalaô, babalorixá, bispo, cardeal, guru, mago, ministro, pajé, pai-de-santo, pastor, xamã e sacerdotes em geral, além de outras denominações. **Para muitas religiões, seitas e credos, cujos cânones ou regulamentos foram obra dos homens, a mulher** (em razão de sua condição biológica, pelas regras ou círculos menstruais) **é um ser "impuro" e de tentação para o mal**; só os homens teriam sido criados por Deus. Existem cultos em que a mulher não pode falar aos "fiéis", podendo, porém, sair a campo ou realizar outras atividades, pois só os homens têm a prerrogativa de subir ao púlpito! Pura ignorância desses seres do sexo masculino, que se impõem pelos costumes arraigados, dogmáticos e errôneos e pela força física, porque ainda não descobriram, por falta de estudo, humildade e ponderação, que o corpo material é apenas um instrumento concedido por Deus, por força de leis naturais, ao ser humano – **homem** ou **mulher** – para o aprendizado e o progresso do Espírito!

Na "**Declaração Universal dos Direitos Humanos**", documento máximo destinado à garantia dos indivíduos, também encontramos a idéia, eticamente errônea, mas socialmente aceita, de que só **o homem é representante do gênero humano ou da linhagem humana e foi quem deu origem à Humanidade e a todo o progresso que nela existe**, como se o macho dessa espécie nascesse por autogênese ou geração espontânea, sem necessitar da mulher, sem ter mãe, filha, irmã, esposa...

Vejam-se, a propósito, os artigos dessa **Declaração**, a provar o que afirmamos: "artigo I - **Todos os homens** nascem livres e iguais em dignidade e direitos. São dotados de razão e consciência e devem agir em relação uns aos outros com espírito de fraternidade"; "artigo II – **Todo homem** tem capacidade para gozar de direitos e as liberdades estabelecidas nesta Declaração, sem distinção de qualquer espécie..."; "artigo VI – **Todo homem** tem direito de ser, em todos os lugares, reconhecido como pessoa humana, perante a lei"; "artigo VIII – **Todo homem** tem direito a receber, dos tribunais nacionais competentes, remédio efetivo para os atos que violem os direitos fundamentais que lhe sejam reconhecidos pela constituição e pela lei". E, assim, sucessivamente, nos artigos X, XI, XIII, XIV, XV, XVI, XVII, XVIII, XIX, XX, XXI, XXII, XXIII, XXIV, XXV, XXVI, XXVII, XXVIII, XXIX. Por ignorância, insensibilidade, falta de

análise à luz da razão ou puro preconceito, é **como se a mulher não tivesse nenhuma importância como ser humano**, para letrados ou analfabetos, filósofos, cientistas e teólogos, tudo em razão dos costumes seculares...

Por exemplo, o livro "**As Raças Humanas**", do pesquisador e professor francês **Henri Vallois** (Editora Difusão Européia do Livro, 3ª edição, São Paulo, 1966, p.7), começa assim: "**Todos os homens** atuais pertencem a um mesmo grupo, à espécie 'Homo sapiens' das classificações zoológicas".(E ousamos uma pergunta oportuna: - Não ficaria mais ético e abrangente se o livro tivesse início com a expressão "**todos os seres humanos**", englobando **homens e mulheres?**)

Também, dentro da **Doutrina Espírita** encontramos sofismas em relação ao desenvolvimento de homens e mulheres, entre especialistas. Observe-se, com efeito, no livro "**Grandes Vultos da Humanidade e o Espiritismo**", do professor **Sylvio Brito Soares** (Edição FEB, RJ, 1961, com 50 nomes de brasileiros e estrangeiros, todos homens, com suas respectivas biografias, e que vão de **Albert Einstein**, passando por **Santos Dumont, Johann Sebastian Bach, Jules Verne, Dante Alighieri, Camilo Castelo Branco, Louis Pasteur, Ruy Barbosa, Victor Hugo, William Shakespeare** e outros. **Nenhum nome de mulher!** Mais uma prova do preconceito científico, consciente ou inconsciente.

3. Mulher e costumes na Índia

De tudo o que vimos, ainda, faz-se oportuna um olhar sobre a **Índia**, hoje, com mais de um bilhão de habitantes, país formado em **castas**, em que se destacam as principais: 1) **Brâmanes** (sacerdotes); 2) **Xátrias** (militares e proprietários); 3) **Vaixás** (fazendeiros e comerciantes); 4) **Sudras** (trabalhadores urbanos e rurais). Pode-se falar, ainda, dos "**Sem-castas**", também chamados "**Dalit**", ou "**Intocáveis**" (que respondem pelas tarefas impuras). Há mais de 2000 anos, grupos separados por meio de regras religiosas formam as **castas**, numa forma de hierarquia em que a de cima é mais pura do que a de baixo, e não se permite contato entre elas, para evitar a '**contaminação**' das **castas superiores** pelas **castas inferiores**. Por acreditarem os hindus que as castas decorrem de ordem divina, só poderá haver casamento entre membros da mesma **casta**. As **castas** são associadas a tipos de atividades, e quem nasce numa **casta** não pode subir nem descer para outra, seja pelo casamento, seja pela capacidade pessoal.

Na apresentação ao leitor do livro "**O Espiritismo na Índia**", de **Louis Jacolliot** (Editora EDICEL, SP, 1968, p.11), o crítico **Francisco K. Werneck** afirma: "**Não sou adepto do Espiritismo, porém, se considerarmos que o homem, na sua ignorância, tem apenas o direito de negar, devemos acrescentar, por outro lado, que a afirmação científica não deve produzir-se senão depois de detido exame, baseado em provas contraditórias**". Ou seja: não podemos afirmar ou contradizer alguma coisa, sem, antes, fazer uma análise ponderada e uma profunda pesquisa a respeito – sim, sim; não, não. No **Espiritismo**, não se deve dizer "**eu acho**" ou "**eu acredito**", mas afirmar "**eu sei**" ou "**eu não sei**". Pesquisar, estudar, conhecer, passar pelo crivo da

razão, para estar à altura do tripé que sustenta a **Doutrina Espírita**: filosofia, ciência e moral religiosa.

De acordo com matéria publicada na Internet, a psicóloga **Radhika Chandiramani**, na Índia, numa palestra sobre "**Saúde sexual e reprodução**", explicou que em seu país existe a prática do aborto seletivo: "**muitas mulheres abortam depois da detecção do sexo feminino do feto**". E afirma: "**Vivemos numa sociedade patriarcal, que valoriza os meninos sobre as meninas**".

Com base em trabalho da escritora hindu **Rama Mani**, do "**Conselho de Coalizão Global: Mulheres Defendendo a Paz**", que a jornalista **Concilia Ortona**, do Centro de Bioética do Conselho Regional de Medicina de São Paulo – CREMESP -, fez publicar na **Revista "Ser Médico"**, nº 34, em março/2006, páginas 16 a 19, ficamos sabendo de fatos estarrecedores, sempre em prejuízo das mulheres: sob alegações culturais e religiosas, existe "**uma triste tradição na Índia; lançar-se mão de todos os recursos para garantir o nascimento preferencial de varões, com o aborto seletivo de meninas; infanticídio de bebês do sexo feminino, costume também adotado na China, pela Ciência, em forma de ultra-sons, é potente auxiliar na seleção, possibilitando a realização de abortos tão logo se identifique uma futura mulher; a Índia está virando uma terra de homens: estima-se em 50 milhões de homens a mais do que mulheres; estima-se que cerca de 500 mil fetos do sexo feminino são abortados por ano na Índia; sem mulheres disponíveis para matrimônio, os indianos apelam para o tráfico de meninas de países fronteiriços pobres, como Bangladesh e Nepal. Meninas são inferiores; são fardos, valem menos do que um touro. Enquanto nos Estados de Haryana e Punjab um touro é comprado por 50.000 rúpias (cerca de 2.500 reais), meninas custam entre 10.000 e 12.000 rúpias (entre 500 e 600 reais). Mantém-se a crença milenar que considera as mulheres como cidadãs de segunda classe, cuja única função é seguir os homens, feito cachorros e destituídas dos direitos de serem ouvidas, vistas e respeitadas.**

O advogado defensor de meninas na Índia, **Swami Agneves**, afirma que "**os líderes religiosos são os responsáveis por corromperem as mentes das pessoas**", e fala de uma viúva de 17 anos, do Estado de Rajasthan, que "**foi morta em sacrifício durante os funerais de seu marido, por ordem dos sacerdotes e anciãos do vilarejo**"; no casamento, a mulher paga dote ao noivo e, por isso, "**cerca de 5000 mulheres recém-casadas morrem queimadas por ano, porque seus maridos ou sogros se consideram insatisfeitos com o pagamento**". (Ou seja: aos homens, tudo; às mulheres, nada, e, em regra, com o aval costumeiro de religiões e seitas diversas...).

4. Preconceito, aberto ou camuflado.

O **preconceito**, aberto ou camuflado, é uma dolorosa manifestação de **falta de amor, defeito moral** de quem o pratica e, para os que se dizem religiosos, cristãos ou não, mas tementes a Deus, demonstra não serem caridosos! Atentem para esse mau exemplo: em plena **Paris**, em 1944, quando a **França**

havia sido ocupada pelos alemães, a imprensa ocidental fotografou uma mulher francesa, que teve a cabeça raspada, e com uma criança pequena nos braços, filho de um soldado invasor, acompanhada por um policial e sendo hostilizada pela população, formada por mulheres e homens, como se ela fosse um bandido! O **preconceito** se mostrava na total **falta de caridade para com aquela mãe que, por amor ou em razão de estupro, engravidou e, ao invés de abortar, concebeu uma criança!**

Aliás, cabe aqui uma visão breve sobre o que seja **preconceito**, que é, antes de tudo, **falta de caridade para com o semelhante – homem ou mulher**, rico ou pobre, são ou deficiente, letrado ou analfabeto. Ensinam os doutos que **preconceito é "um conceito formado antecipadamente e sem fundamento razoável; é opinião formada sem reflexão; é ignorância que obriga a certos atos ou impede que eles sejam praticados; é costume sem base científica"**; é idéia primária que deixa de lado opiniões que a contestem; é intolerância e convencionalismo cego; é, enfim, cegueira moral. Quando praticado, mais tarde ou mais cedo, por força da Lei Natural de Ação e Reação, por certo, ocasionará vexames, dores e sofrimentos ao ser humano que o exercitou.

5. A Mulher, os costumes e os varões

Há inúmeras religiões cujos dirigentes (**homens**, é claro), calcados em registros do **Velho Testamento**, ao pé da letra (achando, por desconhecimento, ignorância ou interesses escusos, que tudo ali é "**a palavra de Deus**"), insistem que a finalidade da mulher é obedecer ao homem e servir como instrumento de reprodução. Aliás, informa-se que o **Alcorão** (livro sagrado do islamismo) confere ao homem o "direito" de bater na mulher, se esta não lhe obedece...

Observe-se, a propósito, que, mesmo nas **Epístolas de Paulo**, na **Bíblia Sagrada**, encontramos alguns escritos estranhos. Por exemplo, na **Epístola I Aos Coríntios**, capítulo 11, versículo 7, que "**o varão é a imagem e glória de Deus, mas a mulher é a glória do varão**"; e no versículo 10, "**o varão não foi criado por causa da mulher, mas a mulher por causa do varão**". Já no capítulo 14, da mesma Epístola I, no versículo 34, "**As mulheres estejam caladas nas igrejas; porque não lhes é permitido falar...**"; e no versículo 35, "**E, se querem aprender alguma coisa, interroguem em casa a seus próprios maridos; porque é indecente que as mulheres falem na igreja**". Mais adiante, na **Epístola I a Timóteo**, no capítulo 2, versículo 11, "**A mulher aprenda em silêncio, com toda a sujeição**"; e, nos versículos 12 e 13, "**Não permito que a mulher ensine, nem use de autoridade sobre o marido, mas que esteja em silêncio. Porque primeiro foi formado Adão, depois Eva**".(Vejam os mandamentos machistas, frutos dos costumes judaicos da época em que falou o **Apóstolo Paulo**).

Muitos Espíritos Mentores, que, sob o influxo do **Espírito da Verdade**, responderam às perguntas feitas pelo pedagogo e codificador **Allan Kardec**,

em sessões ou reuniões espíritas que antecederam e possibilitaram a edição de "**O Livro dos Espíritos**", como se poderá deduzir das suas respostas, foram homens que tiveram várias existências, em outras eras, em lugares diversos na Terra, e que, pelo costumeiro e sedimentado ensino de pais e mestres de então, nos moldes da prevalência masculina, tiveram sua formação como varão, senhor, patriarca, chefe, rei.

Por isso, observe-se, a propósito, o teor da pergunta nº 50, feita pelo codificador Kardec sobre o povoamento da Terra: "**A espécie humana começou por um só homem?**" E vem a resposta do Espírito: "**Não; aquele que chamais Adão não foi o primeiro nem o único a povoar a Terra**". O mesmo Espírito, ao responder à questão nº 51, sobre a época em que viveu Adão, diz que isso se deu, mais ou menos, "**cerca de quatro mil anos antes de Cristo**". (E Kardec, em seguida esclarece: "**As leis da Natureza contradizem a opinião de que os progressos da Humanidade, constatados todos muito antes de Cristo, se tivessem realizado em alguns séculos, como o teria de ser, se o homem não tivesse aparecido depois da época assinalada para a existência de Adão**".) E, na questão 880, novamente, pergunta Kardec: "**Qual é o primeiro de todos os direitos naturais do homem?**" A isso responde o Espírito: "**O de viver**". (E quais são os direitos naturais da mulher? – perguntamos nós).

Os grifos acima são nossos, para observar que, tanto o pedagogo Kardec quanto o Espírito Mentor comunicante sempre falam do **homem**, e não se referem ao ser humano e, muito menos, à mulher...

Na questão nº 53, Kardec pergunta ao Espírito: "**O homem apareceu em muitos pontos do globo?**" E vem a resposta: "**Sim, e em diversas épocas, e é essa uma das causas da diversidade de raças; depois, o homem se dispersou pelos diferentes climas, e, aliando-se os de uma raça aos de outra, formaram-se novos tipo**". Na questão nº 54, Kardec indaga: "**Se a espécie humana não procede de um só tronco, não devem os homens deixar de considerar-se irmãos?**" Então, o Espírito responde: "**Todos os homens são irmãos em Deus, porque são animados pelo espírito e tendem para o mesmo alvo**". (Vejam que, toda vez que o codificador pergunta e o Espírito responde, a mulher não existe, nem mesmo como ser humano – que engloba homem e mulher!)

6. Estatísticas Cristãs e Muçulmanas

Contam-se mais de 200 (duzentos) Estados soberanos no planeta Terra, cada país com sua história, suas línguas, suas religiões, seus costumes, suas leis, e sabe-se, pelas estatísticas da **ONU – Organização das Nações Unidas**, que o mundo, na atualidade, abriga cerca de 7 (sete) bilhões de habitantes. Desse número, apenas 2 bilhões se declaram cristãos. E, de acordo com reportagem da "**Revista da Semana**", Editora Abril, em 07-04-2008, página 14, há mais muçulmanos na Terra do que cristãos. O responsável pelo Anuário Pontifício do Vaticano reproduz entrevista do **monsenhor Vittorio Formenti** ao "**Ossevatore Romano**" em que esse religioso afirma: "**Pela primeira vez não estamos mais no topo – os muçulmanos nos ultrapassaram**".

Desde 1979, a **ONU** estabeleceu a "**Convenção de Eliminação de Todas as Formas de Discriminação contra a Mulher**"; mas como se fazer respeitar em todos os países do mundo? No **Afeganistão** (país muçulmano) há uma entidade – **RAWA** -, em defesa das mulheres, e tem uma "**Carta de Princípios**", com 9 itens, colocando-se contra a exploração, o cárcere das mulheres em casa, o abandono na educação, na saúde e na economia, e também a luta "**contra a cultura misógina**".

Notícias do "**Correio da Cidadania**", via Internet, com data de 29-05-2003, sob o título de "**Todas as religiões discriminam as mulheres**", informam que, em um foro sobre as saúde das mulheres, organizado pelo partido **México Possível**, a ativista **Frances Kissling**, presidente da organização "**Católicas pelo Direito de Decidir**", nos Estados Unidos, "**comparou a atuação da hierarquia católica mexicana com a do clero de outros países, que têm se esforçado para diminuir a capacidade das mulheres de decidirem sobre seus direitos sexuais e reprodutivos**". As notícias ainda citam autoridades eclesiásticas da Polônia, Argentina, Nicarágua e do Peru, bem como religiões como o Islã, o judaísmo e até o budismo, que discriminam as mulheres, restringindo-lhes direitos.

Rachid Bezzine, de família muçulmana, formado na França e estudioso do Alcorão, co-autor do livro "**The Suburbs of God**" (com Christian Dekirme), critica como "**impostores**" aqueles que interpretam o Islã de forma a **servirem os seus interesses**". Aliás, depois que o **Xá Reza Pahlavi**, Imperador da antiga Pérsia (de maioria muçulmana), hoje Irã, simpático aos norte-americanos (por causa do petróleo), mandou para o exílio vários líderes do Islã, e, dentre esses, o **Ayatollah Komeini**, este, de Paris, onde se achava, liderou um movimento e derrubou o Xá do Irã, em 1979, e estabeleceu no país uma **República Islâmica**, contra tudo que viesse do Ocidente; Estado e Islamismo era um só Poder. O **Ayatollah Komeini** morreu, em 1989, mas suas idéias islamitas, impostas a ferro e fogo, contra os "**costumes ocidentais, impuros e demomíacos**", ficaram na sociedade iraniana, e foram as mulheres as mais prejudicadas, policiadas no vestir, no falar, na postura, etc, e não os homens.

Lemos, no jornal "**O Estado de S.Paulo**" (edição de 27-8-1995, p.2), um artigo da primeira-ministra do Paquistão, **Benazir Bhutto**, sob o título de "**Verdadeiro Islã não discrimina as mulheres**", dele destacando breves trechos: "**Se as mulheres dos países muçulmanos estão em situação de atraso, isso não é culpa dos princípios do Islã, mas, sim, das tradições culturais ou tribais machistas que lhes negam seus direitos**"; "**no Paquistão, enfrentamos o disseminado problema da violência doméstica...**"; "**embora o Islã estabeleça claramente que as crianças devem ficar sob a guarda materna até determinada idade, alguns juizes do sexo masculino violam essa lei e tiram nossos filhos de nossos braços**"; e, num brado às mulheres de seu país, a autora finaliza: "**Por todas as que antes sofreram e para as que virão depois de nós, não podemos nos acomodar. Temos o privilégio de estar em posição especial e extraordinária oportunidade de mudar o futuro**". (Os grifos são nossos, para observar que, no caso, a situação não é só

religiosa, mas de costumes machistas, dos homens que governam que fazem as leis e que julgam, desrespeitando as próprias mães, esposas e filhas!)

Mais recentemente, o jornal "**Folha de S. Paulo**" (em 13-7-2008, p. A-22) trouxe uma reportagem sobre a ativista feminina, crítica do Islã, nascida na Somália e que viveu exilada na Arábia Saudita, na Etiópia e no Quênia, **Aiaan Hirsi Ali**, autora de três livros, hoje pesquisadora do "**American Interprise Institute**", e da qual registramos alguns trechos: "**Aos cinco anos, sofreu mutilação genital – contra a vontade do pai, islamita liberal, então encarcerado**"; **se meu pai, "não tivesse insistido que minha irmã e eu fôssemos à escola, eu não estaria onde estou: ao me mandar para a escola, ele me abriu os portões da modernidade"**; "**Jurada de morte por radicais islâmicos, a pesquisadora...veio ao Brasil para seminários, em Porto Alegre e Salvador**"; e, colocando-se a favor do fechamento das escolas muçulmanas na Europa, **Aiaan Ali** esclarece: "**As escolas islâmicas dificultam a integração. Ela ensinam as crianças a serem hostis aos valores dos países onde vivem...Os alunos são separados por sexo: os meninos são educados para serem dominadores e as meninas, dóceis**". E finaliza: "**O que é único, nos países muçulmanos, é que eles parecem pensar que têm no Islã uma alternativa superior a qualquer sistema ocidental**".

Como se verifica, mesmo sob um sistema tão dominador, as mulheres são fortes. Além dos registros nas pesquisas, registramos isso nas palavras de um carrasco da Arábia Saudita, **Ahmad Rezkallah**, que já "**decapitou mais de 300 pessoas, incluindo 70 mulheres**", como publicou "**O Estado de S. Paulo**" (em 24-12-2003, p. A-11). As informações são de que os "**assassinatos, contrabando de drogas, assalto a mão armada e crimes sexuais são delitos punidos com a pena capital, por força da rigorosa interpretação da Lei Islâmica na Arábia Saudita. Geralmente, a execução consiste na decapitação em público**". Então, afirma o carrasco **Ahmad**: "**A maioria das mulheres que eu executei mostrou-se forte e calma. Em situações difíceis, elas são muito mais fortes do que os homens**". (Mas, mesmo assim, em regra, elas são desrespeitadas em seus direitos humanos). A propósito, o jornalista espírita **Altamirando Carneiro**, no "**Jornal Espírita**" de junho / 2008, da FEESP, fez publicar reportagem de **Robert Kiener**, da revista "**Seleções Reader's Digest**", sobre **Mukhtar Mai**, do Paquistão, com o título de "**A luta de uma paquistanesa pela dignidade humana**", que vale a pena ler e se surpreender.

Embora, pelas estatísticas, cerca de 52% da população da Terra sejam mulheres, verificamos que "**há correntes sociais, profissionais e culturais que subalternizam e restringem a participação do elemento feminino nos vários setores da atividade humana. Não há equidade na ascensão social no mundo, por causa do preconceito**". Esclarecem as especialistas, na luta em defesa da igualdade de direitos para a mulher, que os dois graves problemas que se apresentam contra ela, na quase totalidade dos países (ricos e pobres), são a **violência de gênero (em razão do sexo)** e a **baixa participação nas decisões políticas**. Observe-se, por exemplo, que o mundo possui mais de 200 (duzentos) países com assento na ONU, mas apenas em 145 deles existem parlamentares femininos. Mostram os pesquisadores, como

a **socióloga Giane Boselli**, que, nesses 145 países, há parlamento que chega a ter até 30% de mulheres e outros (como Egito, Líbano, Bangladesh, Bahrein, Kuwait, Tonga, Emirados Árabes, Iêmen) com menos de 3%.

No Brasil, a mulher só começou a votar em 1934. Mas ainda há vários países em que o voto feminino não é permitido, e isso com o aval da religião dominante. Por exemplo, na Arábia Saudita, as mulheres, além de não poderem viajar, estudar ou trabalhar sem autorização de um homem da família, quando parecia que seria concedido o direito de voto elas em 2005, alguns meses antes da eleição municipal, em abril daquele ano, o Ministro do Interior, príncipe Nayef, informou que as mulheres não poderiam exercer o sufrágio universal.

Apenas para corroborar com a informação do predomínio muçulmano na religião, onde os **homens**, em sua maioria, **educados como ser humano ativo**, mantém a **mulher como ser humano passivo**, se faz oportuno atentar para alguns países da Terra em que o islamismo (sunita em sua maioria e xiita e menor percentagem) predomina entre 99% a 30% da população: Afeganistão, Albânia, Arábia Saudita, Argélia, Azerbaijão, Bahrein, Benin, Bósnia, Brunei, Bukina-Fasso, Camarões, Cazaquistão, Chade, Chipre, Cingapura, Costa do Marfim, Etiópia, Gâmbia, Gana, Guiné, Iêmen, Ilhas Gomores, Indonésia, Irã, Iraque, Jordânia, Kuwait, Líbano, Líbia, Malásia, Omã, Paquistão, Síria, Tadjiquistão, Tanzânia, Tunísia, Turcomenistão, Turquia, Uzbequistão, e percentuais menores espalhados pelo mundo, incluindo a China.

7. O Espírito não tem sexo

Aprendemos que a finalidade da reencarnação é a evolução do ser humano pelo seu próprio esforço, por meio de provas e expiações, e que o **Espírito** (ser inteligente da Natureza) **não tem sexo** – questão nº 200 ("O Livro dos Espíritos", de Kardec): **somente o corpo**, como instrumento de progresso para o Espírito, em suas várias existências, **como homem ou como mulher, tem sexo**. Vemos, também, na questão nº 153, na mesma obra do condificado Kardec, que **"é a vida do Espírito que é eterna; a do corpo é transitória, passageira"**.

Ensinam as Entidades Superiores que os Espíritos encarnados na Terra **"ainda estão longe da perfeição"**; é por isso mesmo que o nosso planeta se sujeita a provas e expiações, porque a maldade ainda suplanta a bondade. Mas nós caminhamos lenta e progressivamente para uma Terra de regeneração.

Indagados por **Allan Kardec**, na questão 627, pelo fato de Jesus haver ensinado as verdadeiras leis de Deus, qual seria a utilidade do ensinamento dado pelos **Espíritos**, estes responderam: **"Faz-se hoje necessário que a verdade seja inteligível para todos. É preciso, pois, explicar e desenvolver essas leis, tão poucos são os que as compreendem e ainda menos os que as praticam. Nossa missão é a de despertar os olhos e os ouvidos, para confundir os orgulhosos e desmascarar os hipócritas: os que afetam**

exteriormente a virtude e a religião para ocultar suas torpezas. O ensinamento dos Espíritos deve ser claro e sem equívocos, a fim de que ninguém possa pretextar ignorância e cada um possa julgá-lo e apreciá-lo com sua própria razão."

Em "**O Evangelho Segundo o Espiritismo**", de Allan Kardec, no Capítulo XVII, Nº 3, encontra-se a síntese normativa da Doutrina Espírita, no seguinte texto: "**O verdadeiro homem de bem é aquele que pratica a Lei de Justiça, de Amor e de Caridade na sua maior pureza. Se interroga a sua consciência em relação aos próprios atos, a si mesmo pergunta se não violou a lei; se não ocasionou prejuízos; se fez todo o bem que lhe era possível; se desprezou voluntariamente alguma oportunidade de ser útil; se alguém lhe tem queixas; se fez aos outros como queria que lhe fizessem**".

Allan Kardec, com base nas respostas que lhe deram os Espíritos, nas questões 200, 2001 e 202, em "**O Livros dos Espíritos**", explica: "**Os Espíritos encarnam-se homens ou mulheres, porque não têm sexo. Como devem progredir em tudo, cada sexo, como cada posição social, oferece-lhe provas e deveres especiais e novas ocasiões de adquirir experiências. Aquele que fosse sempre homem, só saberia o que sabem os homens**".(Grifos nossos).

Observação: "**O Livro dos Espíritos**" foi traduzido para o árabe (idioma da maioria dos povos islamitas), em 1992. Imagine-se o que suas verdades espirituais farão, nos próximos 100 anos, aos **homens do Islã** (que ainda, na sua imensa maioria tratam as mulheres como seres humanos de segunda classe), quando descobrirem que, por força de Lei Natural (que eles não podem revogar) poderão reencarnar como mulheres, noutra vida!

8. Estranha fotografia

(Abrimos um parêntese, para estranhar a composição de uma fotografia publicada na **Revista Reformador** nº 2140-A, da Federação Espírita Brasileira, do mês de julho / 2007, na página 11, mostrando a composição da mesa do "**Congresso Brasileiro de Unificação Espírita**", ocorrido em São Paulo, de 31 de outubro a 5 de novembro de 1948, com **23 homens** de gravata, ao ser assinado o "**Pacto Áureo**", sem a presença de qualquer mulher... Naquela época, perguntamos agora, não existiam ainda mulheres no movimento espírita brasileiro?).

Em "**O Livro dos Espíritos**", no 4º Livro, Capítulo I, ao tratar de "**Penas e Gozos Terrenos**", na questão 921, o Espírito Mentor ensina que "**o homem é artífice de sua própria infelicidade; praticando a lei de Deus, ele se poupa dos males e chega a uma felicidade tão grande quanto o comporta sua existência grosseira**". E complementa Kardec: "**O homem de bem, compenetrado de sua destinação futura, não vê na vida corporal senão uma estada passageira**". **Enfim, o homem de bem é aquele que conhece a si mesmo e, antes de ver os erros alheios, procura pelos seus, e pratica a Lei de Justiça, Amor e Caridade.** (Aqui, faz-se oportuna uma pergunta: - Ora,

pode alguém dizer que pratica a "**Lei de Justiça, Amor e Caridade**", do Capítulo XI, de "O Livro dos Espíritos" - questões 873 e seguintes - esquecendo de mencionar, sempre, a mulher como um ser fundamental à vida, à educação e ao progresso da humanidade?).

9. Notícias de jornais

O jornal "**Folha de S.Paulo**" (editorial "**Mundo**", 1º/04/2007, pág. A-24) trouxe-nos uma reportagem, do jornalista **Marcelo Nínio**, sob o título de "**Coreanas expõem ferida que Japão deixou**", falando sobre as "**damas de conforto**", '**cerca de 200 mil mulheres usadas como escravas sexuais em países asiáticos sob ocupação militar japonesa**'. E informa a notícia que "**sobreviveram 123 "damas de conforto" – o incômodo eufemismo japonês pelo qual as mulheres seqüestradas e estupradas ficaram conhecidas**'. E o jornal estampa a fotografia de algumas dessas mulheres, duas das quais – **Gil Won-ok**, de 79 anos, e que foi capturada aos 12 anos, e **Lee Yong-Soo**, também com 79 anos, capturada aos 16 anos, - respectivamente, dizem: "**Ninguém imagina o que sentíamos diante dos soldados. Ainda tenho pesadelos**"; e "**Só ficarei satisfeita quando o primeiro-ministro japonês vier a Seul pedir desculpas de joelhos**". Registra ainda a reportagem que a senhora Gil, durante o domínio japonês, "**foi parar em uma base militar em Harbin, no nordeste da China. Após meses de serviço sexual aos soldados japoneses, ela contraiu uma doença venérea e foi libertada. A doença a deixou estéril para sempre**". Desculpem-nos o gracejo: Como esses homens são dignos! Que Deus deles se apiede!

Noutra reportagem, do jornal "**O Estado de S.Paulo**" (em 16-12-2006, pág. A-32), por força da lei dos homens e da justiça dos homens, na cidade de Shenzhen, na China, cerca de 100 mulheres jovens, denominadas como "prostitutas", foram presas e exibidas em praça pública, com as mãos amarradas e seguras por policiais, vestidas de capas amarelas e com seus nomes anunciados em alto-falantes, tendo como platéia a população sob cordas, com se fossem animais em espetáculo circense e deprimente. O estranho é que não havia, na mesma cena, nenhum dos "homens acima de qualquer suspeita" que delas se "utilizaram".

Zou Xiaogiao, especialista chinesa em direitos humanos, mostra que "**as mulheres chinesas têm sérios desafios a vencer – discriminação no trabalho, nível educacional menor e proteger-se da violência doméstica**". (São informações de um "site" internacional, em 22-4-2008). Por seu turno, o **advogado Zheng Baichum**, em **Pequim**, criou em seu país uma página na Internet para ajudar as mulheres que mantêm relações amorosas com homens casados. Por informações divulgadas em 24-10-2006, ele diz que, em regra, "**as amantes são de origem humilde, não conhecem seus direitos e, por isso, muitas vezes, deixam que seus direitos básicos sejam desprezados**".

No boletim "**Juizes para a Democracia**", (nº 45, São Paulo, maio / 2008, pág.12), a advogada e socióloga da educação **Fernanda Castro Fernandes de Oliveira** trata da condição da mulher presidiária, mostrando que ela, pelo descaso das autoridades penitenciárias (**homens**, em sua maioria, é claro),

"se torna invisível", explicando: "A prisão institui o controle quase absoluto sobre o corpo da pessoa presa...Ao controlar o corpo, a prisão busca disciplinar a vida no cárcere. (...) A maneira como se estuda, se pesquisa e se desenvolvem saberes estabelece relações de poder diferenciadas entre o masculino e o feminino. Corpo de homem. Corpo de mulher. Corpo de mulher encarcerada. Tão visível, exposto, comercializado e manipulado fora das prisões, o corpo da mulher encarcerada torna-se invisível a partir do momento em que ela perde sua liberdade. Para o Estado, mulher encarcerada não menstrua, não faz exame de papanicolau, não faz mamografia, não tem sexualidade. (...) São mães, mães solteiras e, na maioria dos casos, condenadas por envolvimento com o tráfico de drogas. Uma vez encarceradas, vêem seus corpos submetidos a uma rotina de privações e violações de direitos, especialmente de seu direito à saúde física e mental". (Os grifos são nossos, para mostrar que, embora as mulheres sejam as gestoras da vida física e da educação dos homens, nas prisões como nas religiões, elas são tratadas com desprezo e insensibilidade por eles, via de regra).

10. Mulheres fortes e homens sem coragem

A socióloga e antropóloga **Nancy Di Girolamo**, em reportagem de capa ("**Revista de Livros EME**", nº 4, SP, abril / 2008, p. 11), ao ser citada sobre "**O papel da mulher**", faz reproduzir uma frase do filósofo **Leon Denis**, mostrando que "**a mãe é quem modela a alma das gerações, sendo responsável pela regeneração da raça humana**".

Além da falta de coragem quando são apanhados em infração ou condenados pelos seus crimes, como bem demonstrou o **carrasco saudita Ahmad Rezkallah**, afirmando que **as mulheres** por ele executadas eram psicologicamente "**mais fortes dos que os homens**", há registros científicos brasileiros que provam essa realidade entre nós. A pesquisadora **Ana Liesg Thuller**, que analisou 180 mil certidões de nascimento, para o seu trabalho "**Paternidade e Deserção**", levantou alguns dados estarrecedores: entre 20% a 30% das crianças brasileiras não têm nome de pai em seus registros de nascimento. (Ou seja, observamos nós, há mais filhos sem pai entre nós do que o correspondente a toda a população da Argentina!). 18% (dezoito por cento) das famílias no Brasil são compostas por mulheres solteiras com filhos sem pai e, nesse caso, a mulher é, ao mesmo tempo, mãe e pai (segundo estatísticas do IBGE, em 2005). Ao invés de programas efetivos em auxílio a essas mulheres, ante a carga que sobre elas recaem, há homens que lhes propõem a esterilização ou laqueadura (bisturi, em vez de educação). O **preconceito** se generaliza e, pelo chamado **sexismo**, temos crianças sem reconhecimento e marginalizadas e mães penalizadas! E **esses homens corajosos – "os pais" - onde estão?** (Felizmente, parece que o STJ – Superior Tribunal de Justiça -, com a Súmula recente, vai acabar com "essa farra de o homem engravidar a mulher e, em seguida, fugir da responsabilidade!").

Entretanto, em tudo isso, observe-se que, independentemente da religiosidade desta ou daquela pessoa, os Espíritos acham-se em todos os lugares,

procurando auxiliar e inspirar os serem humanos de bem. Foi o que aconteceu ao novo legislador constituinte do Brasil: o antigo **Código Civil Brasileiro, de 1916**, que vigorou até 10 de janeiro de 2003, com o "silêncio" dos homens que se diziam cristãos e tementes a Deus, trazia: " **artigo 2º - Todo homem é capaz de direitos e obrigações na ordem civil**; artigo 4º - **A personalidade civil do homem começa do nascimento com vida**". Os grifos são nossos, para chamar a atenção quanto ao texto do novo **Código Civil Brasileiro, de 2002**, em vigor desde 2003, que traz o seguinte: "**artigo 1º - Toda pessoa é capaz de direitos e deveres na ordem civil**; artigo 2º - **A personalidade civil da pessoa começa do nascimento com vida**".(Notaram a diferença entre homem e pessoa?).

11. Haveria o homem sem a mulher?

Há, no **Espiritismo**, a máxima de que "**quem não aprende pelo amor, aprende com a dor**", porque a evolução do **Espírito** é uma **Lei Natural**. Isto, a cada dia, se torna mais verdadeiro: pelo desrespeito do homem contra a mulher, com a violência por ela sofrida durante muitos anos, ante o silêncio da maioria das autoridades e dos próprios chefes religiosos, os movimentos femininos vêm se organizando, em várias partes da Terra, buscando leis de proteção às mulheres. Por exemplo, no **Brasil**, para frear violência de gênero secularmente impingida à mulher, nasceu a chamada "**Lei Maria da Penha**" (Lei 11.340, sancionada em 7 de agosto de 2006): os homens não quiseram aprender pelo amor e, agora, aprenderão pela dor, na prisão, a respeitar a mulher.

Temos para nós que perguntas como - "**Quem pode mais: o homem ou a mulher?**" "**Quem é mais inteligente: o homem ou a mulher?**" - são questionamentos cretinos, e não lógicos ou científicos, porque o poder da força bruta ou da ditadura do grito ou da superioridade pelo sexo só se mantém em indivíduos de cabeça oca, que ainda não conhecem a si mesmos e nada sabem sobre o Espírito, ser inteligente da Natureza ou da Criação, progressista e eterno, de que todo ser humano é dotado.

É oportuno lembrar, neste final, uma observação do psicólogo **Adão Nonato**, no "**15º Simpósio Espírita do C.E.I. – Zona Norte / São Paulo – 2003**", quando disse: "**O mundo será melhor, com certeza, porque vejo mais mulheres do que homens nos seminários e congressos espíritas, e elas serão os homens do futuro, pela lei natural da reencarnação**".

A nossa intenção não foi criticar as religiões, pois, como ensinou por **Emmanuel**, intermédio de **Chico Xavier**, "**o Espiritismo apóia os princípios superiores de todos os sistemas religiosos e não censura essa ou aquela forma de crer**". Queremos homenagear as mulheres, buscando-as dentro de nós mesmos. Sábias são as palavras do poeta **Victor Hugo**: "**O homem é o código; a mulher, o Evangelho. O código corrige; e o Evangelho aperfeiçoa**". Uma pergunta derradeira: **Haveria o homem sem a mulher?**

(*) Bismael B. Moraes, advogado, Mestre em Direito pela USP, autor de livros e artigos, é membro da União dos Delegados de Polícia Espírita do

**Estado de São Paulo – UDESP – e trabalhador do Centro Espírita Ismael,
no Jaçanã, Zona Norte da Capital paulistana.**

São Paulo, agosto de 2008